ESTUDAR NO MACIÇO DE BATURITÉ: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS DE ESTUDANTES AFRICANOS NA UNILAB

Elizandro Osvaldo Gando [1], Baltazar Ernesto Zero [2], Carlos Subuhana [3]

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, orientado pelo construcionismo social e pela psicologia social discursiva. Teve como principal objetivo analisar os significados que circunscrevem a experiência migratória para fins de estudo através dos relatos de estudantes africanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasielira, especificamente estudantes que se encontram n maciço de Baturité. Foi realizada observação participante durante seis meses e entrevistas semiestruturadas com alguns acadêmicos. As construções discursivas sinalizaram que a migração era uma forma de adquirir formação acadêmica em outro país; nesse sentido, o projeto UNILAB acabou facilitando a concretização desse processo migratório, além de ser vantajoso por possibilitar o acesso ao ensino superior gratuito, também representava possibilidade de promoção social. Nesse deslocamento, em que há um projeto individual e familiar evidente, os estudantes tiveram contato com outras visões de mundo e comportamentos que lhes permitiram elaborar novos significados, colaborando assim no processo de adaptação.

Também foi analisado a sociabilidade, associativismo e formação de identidade entre os estudantes Africanos na Unilab, ou seja, a importância da formação de comunidades e/ou associaçoes no estrangeiro. o mesmo estudo também verificou o papel das denominações religiosas na Integração local dos estudantes.

Palavras-chave:

migração. integração. trajectórias.

[1] Unilab, IH-Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: elizandro1995@live.com
[2] Unilab, IH-Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: baltazararancuabe@gmail.com
[3] Unilab, IH-Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: subuhana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fluxo migratório para fins de qualificação acadêmica, apesar de não ser um fenômeno recente, vem ganhando notoriedade nas pesquisas sociais, sobretudo por ser cada vez mais frequente, complexo e passível de múltiplas análises (Brooks & Waters, 2011; Olwig & Valentin, 2015). Configura-se como migração temporária, uma vez que há um tempo previamente estipulado de permanência no país de destino (Desidério, 2006; Gusmão, 2012).

Embora o Brasil não tenha expressividade em termos de números de matrículas de estudantes internacionais se comparado com os países da América do Norte e da Europa Ocidental e esteja ainda numa fase embrionária no processo de internacionalização da educação superior (Castro & Cabral, 2012; Peixoto, 2010), a presença de latino-americanos(as) e africanos(as) nas universidades brasileiras revela um cenário diferenciado de migração temporária para fins de estudo, tendo em vista que muitos desses estudantes são oriundos de países cujo sistema de ensino superior é recente e/ou precário e vêm através de acordos educacionais bilaterais entre o Brasil e aqueles países (Desidério, 2006; Gusmão, 2009; Nhaga, 2013).

METODOLOGIA

Sendo esta investigação o resultado de um projeto de iniciação científica, a operacionalização da coleta de dados perpassou pelos seguintes passos: reuniões para discussão do referencial teórico-metodológico; melhoria do guia de entrevistas após revisão da literatura; e treinamento prévio da pesquisadora responsável pela ida a campo.

Em seguida, foi realizada observação participante entre os meses de novembro de 2018 e Agosto de 2019 no campus universitário. Nessa ocasião, nos aproximamos dos espaços frequentados simultaneamente pelos(as) estudantes africanos e brasileiros e a partir daí identificamos como essas interações aconteciam. As impressões dessa observação foram registradas em um diário de campo. Também foi realizada entrevista semiestruturada com oito participantes. Após a ida a campo e de acordo com o referencial bibliográfico e nossas questões de pesquisa, elaboramos um roteiro com perguntas que versavam sobre o significado de estar numa universidade brasileira, a escolha do Brasil para estudar, adaptação no país e na universidade, formas de subsistência, associabilidade, integração, redes de apoio no país e projetos futuros. As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos e foram realizadas em espaços diversos na instituição de ensino. Todas foram gravadas em aparelho de captação de áudio e transcritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da observação foi possível verificar que os estudantes africanos andavam em grupo com seus conterrâneos ou sozinhos. Durante o intervalo das aulas, e principalmente no horário do almoço, era comum vê-los reunidos. Outro fato perceptível foi a pouca convivência entre brasileiros e africanos em alguns casos. Dentro do Restaurante Universitário também foi possível perceber esse distanciamento, já que os estudantes africanos almoçavam juntos, ou então, quando não estavam em grupo, almoçavam sozinhos. Raramente havia interação com brasileiros(as) nesse espaço.

Em alguns estudos consultados, a dinâmica acima descrita foi também verificada (Nhaga, 2013; Subuhana, 2005, Tcham, 2012). De acordo com a análise de Tcham (2012) ao referir-se à sociabilidade de estudantes africanos(as) em duas instituições de ensino localizadas em capitais nordestinas (Maceió e Recife), o desconhecimento da África e dos(as) africanos(as) por parte dos(as) brasileiros(as) cria uma representação

mítica do continente e de sua população que distanciam nativos e africanos(as). Além disso, a dificuldade de comunicação devido aos sotaques e dialetos dos seus respectivos países geram uma rede limitada de relacionamento e de diálogo entre aqueles estrangeiros(as) e brasileiros(as).

conseguimos perceber que as igrejas acabam coaborando na integhração local dos estudantes, e identificamos as diferentes denominações religiosas que esses estudantes se congregam. foi possível também perceber a importância de associaçoes estudatis no estrangeiro, até que ponto essas associações são difusoras de informação e ajudam na vivência e permanência dos estudantes.

CONCLUSÕES

Neste estudo demos protagonismo ao discurso como representativo das experiências de africanos vinculados à Unilab, uma instituição localizada no interior do Nordeste brasileiro. Ao escutar o que esse grupo falava sobre seus cotidianos, transiçao e adaptação, identificamos como os participantes mobilizavam seus discursos perante um contexto em que os veteranos africanos é que faziam o papel de agentes de socialização dos(as) calouros(as), o que gerava uma aproximação maior entre os estudantes do mesmo continente se comparada à aproximação com brasileiros(as). Um contexto que era também qualificado como "mais liberal", em que as diferenças culturais e as representações negativas do(a) negro(a) brasileiro(a) foram apontadas pelo grupo.

De maneira geral, a pesquisa aqui apresentada coloca em debate a migração para fins de estudo, e mais especificamente a mobilidade estudantil de africanos(as) no Brasil. Tentamos imergir em práticas discursivas que vão além de um conjunto de signos, mas que demonstram a interpretação de significados a partir de um contexto social específico. Acreditamos que esta pesquisa serviu também para provocar um debate que é muito importante para a psicologia social crítica - a migração, nomeadamente a migração temporária
para fins de estudo. As peculiaridades desse fenômeno no contexto atual revelam o quão complexo ele é e o quanto é preciso problematizá-lo e desenvolver outras pesquisas em diversos contextos para que possamos avançar nessa discussão, contribuindo dessa forma para a garantia de análises que não simplifiquem os inúmeros formatos de migração.

AGRADECIMENTOS

Agradecer à Universidade pela oportunidade criada para o incentivo à pesquisa científica, ao professor orientador Carlos Subhana pela direção e acompanhamento.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, E. S. G. (2016). Aspectos cognitivos e nãocognitivos na adaptação de estudantes universitários (i) migrantes.
Dissertação de Mestrado, Programa de Pósgraduação de Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
Berry, J. W. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In S. De Biaggi, & G. J. Paiva (Orgs.), Psicologia, E/Imigração e Cultura
(pp. 29-45). São Paulo: Casa do Psicólogo
Mourão, D. E. (2004). Identidades em trânsito: um estudo sobre o cotidiano de estudantes guineenses e cabo-verdianos em
Fortaleza. Monografia para Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Mourão, D. E. (2009) Identidades em trânsito: África “na pasajen”: identidades e nacionalidades guineenses e caboverdianas.
Campinas: Arte Escrita.
Sarriera, J. C. (2000). Educação para a integração entre culturas e povos: da aculturação para o multiculturalismo. InPsicologia
comunitária: estudos atuais (pp. 179-202). Porto Alegre: Sulina
Subuhana, C. (2005). Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos do Rio de Janeiro. Tese de
Doutorado, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.
Subuhana, C. (2009). A experiência sociocultural de universitários da África lusófona no Brasil: entremeando histórias. Pro-
Posições, 20(1), 103-126. Doi: http://dx.doi. org/10.1590/S0103-73072009000100007